



ANAIS

V COGEMPI/COLAGEMPI

V CONGRESSO DE GENÉTICA
MULTIDISCIPLINAR DO
PIAUÍ/CONGRESSO DA LIGA DE
GENÉTICA MÉDICA DO PIAUÍ

Auditório Poty - Manhattan River Center

Liga Acadêmica de Genética Médica do Piauí-
LAGEMPI
2023



ANAIS

V COGEMPI/COLAGEMPI

V CONGRESSO DE GENÉTICA
MULTIDISCIPLINAR DO
PIAUÍ/CONGRESSO DA LIGA DE
GENÉTICA MÉDICA DO PIAUÍ

Auditório Poty - Manhattan River Center
24 a 26 de março

Liga Acadêmica de Genética Médica do Piauí-
LAGEMPI
2023

REALIZAÇÃO



DIRETORIA DO V COGEMPI E V COLAGEMPI

Dra. Patrícia maria da costa Braga

Presidente Docente do V COGEMPI/ V COLAGEMPI

Emanuelle de Lima Barros

Presidente discente do V COGEMPI/V COLAGEMPI

Dra. Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá

Presidente da Comissão dos Trabalhos Científicos do V COGEMPI/V COLAGEMPI

Josielly Ferreira Bacelar

Comissão Científica Discente do V COGEMPI/V COLAGEMPI

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adaíla Carnib Bemvindo Lima Reis

Amanda Araújo Martins

André Silva Machado

Bianca Marques de Sousa

Camila Araújo Nery Oliveira Meneses

Carlos Eduardo Moura de Lima

Débora Medeiros de Carvalho

Emanuelle de Lima Barros

Emanuelle Maria Lima da Luz

Evelyn Dominic Carvalho Sales

Giovana Rodrigues Santos
Isadora Patrícia Porfírio Franco de Andrade
Joarla Ayres de Moraes Estevão Almeida
Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá
Josielly Ferreira Barcelar
Laura Matos Said
Marcos Josué rocha Cabral de Oliveira
Mariana Area Leão

DIRETORA DA LAGEMPI

Profa. Dra. Eliamara Barroso

Orientadora

Emanuelle de Lima Barros

Presidente

Mariana Area Leão

Vice-Presidente

Débora Medeiros de Carvalho

Secretária Geral

Josielly Ferreira Barcelar

Diretora de Pesquisa

Marcos Josué rocha Cabral de Oliveira

Diretor de Ensino

Adaíla Carnib Bemvindo Lima Reis

Joarla Ayres de Moraes Estevão Almeida

Diretoras de Extensão

Carlos Eduardo Moura de Lima

André Silva Machado

Diretores Financeiros

Isadora Patrícia Porfírio Franco de Andrade

Diretora de Marketing

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacional de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C760

Congresso de Genética Multidisciplinar do Piauí – COGEMPI (5. :2023) e Congresso da Liga de Genética Médica do Piauí - COLAGEMPI (5. :2023).

Anais do V Congresso de Genética Multidisciplinar do Piauí e V Congresso da Liga de Genética Médica do Piauí. - Teresina, 2023.

45 p.

Anais de Evento.

1. Genética Médica. 2. Oncogenética. 3. Genética de populações. I. Título.

CDD 616.042

Elaborado por Marcelo Cunha de Andrade – Bibliotecário CRB/3 1221

APRESENTAÇÃO

A Genética Médica é uma especialidade que realiza avaliação clínica, diagnóstico, tratamento e aconselhamento genético de indivíduos e famílias com diversos tipos de afecções, assim como suporte e consultoria para outras especialidades médicas e demais profissões da saúde. Em sua quinta edição o **V CONGRESSO DE GENÉTICA MULTIDISCIPLINAR DO PIAUÍ – COGEMPI** e **V CONGRESSO DA LIGA DE GENÉTICA MÉDICA DO PIAUÍ – COLAGEMPI**, promovido pela **LIGA DE GENÉTICA MÉDICA DO PIAUÍ**, surgiu pelo desejo de ligantes, estudantes e profissionais de saúde de promover na cidade de Teresina um evento que facilitasse o intercâmbio de informações, experiências e conhecimento dentre os profissionais de diversas áreas interessados pela temática. O evento contou com uma programação de elevado conteúdo científico, ministrados por renomados palestrantes locais e de outras regiões do Brasil que apresentaram e debateram sobre assuntos em evidência dessa especialidade. A programação contou com quatro módulos temáticos: oncogenética, neurogenética, genética laboratorial e transtornos do comportamento. O evento promoveu ainda dois workshops em pesquisa científica e gestão e inovação em saúde com o objetivo de contribuir na formação acadêmica de estudantes de medicina e áreas afins. Entre os diversos trabalhos científicos submetidos ao V COGEMPI, a comissão científica selecionou 25 resumos que foram apresentados oralmente por seus autores e são objetos de publicação no presente anais.

Cordialmente,

Emanuelle de Lima Barros

Presidente discente do V COGEMPI/V COLAGEMPI

PROGRAMAÇÃO DO V COGEMPI/COLAGEMPI

Palestra de Abertura: Acondoplasia
Dr. Carlos Granjeiro

MÓDULO ONCOGENÉTICA

24/03/23

Aconselhamento Genético: pré-teste e pós-teste.
Dra. Patrícia Braga

Síndrome de Li-Fraumeni
Dr. Danilo Fonseca

Genética do Câncer de Mama
Dr. Sabas Vieira

Osteosarcoma e síndromes genéticas
Dr. Bruno Monte

Cirurgias em síndromes de predisposição hereditária a tumores
gastrointestinais
Dr. Thiago Diniz

MÓDULO NEUROGENÉTICA

25/03/23
MANHÃ

Distúrbios do movimento relacionados à genética
Dra. Denise Cury

Epilepsia
Dr. Ricello Lima

Atraso no Desenvolvimento (ADNPM)
Dra. Marcela Avelino

Mucopolisacaridoses
Dra. Patrícia Braga

MÓDULO GENÉTICA LABORATÓRIAL

25/03/23
TARDE

Cariótipo
Dra. Ester Miranda

Testes genéticos
Dra. Eliamara Barroso

MÓDULO TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO

25/03/23
TARDE

Autismo
Dr. Joniel Soares
Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)
Dra. Andessa Santos

MESA REDONDA: relatos de experiência
Mediadora: Dra. Patrícia Braga

WHORKSHOPS E ENCERRAMENTO

26/03/23
MANHÃ

Workshop de Pesquisa Científica
Antônio Carlos Júnior

Workshop de Empreendedorismo
Gestão e inovação na área de saúde
Dr. Newton Nunes

Palestra de Enceramento: Os avanços da genética forense no Piauí.
Dra. Adilana Gomes

Sumário

INCIDÊNCIA DE ANOMALIAS OU DEFEITOS CONGÊNITOS EM MUNICÍPIOS DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2014 a 2020: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	12
INGESTÃO DE QUELANTES DE FERRO POR INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME: UM RELATO DE CASO	13
DIARREIA CRÔNICA EM LACTENTE COMO MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME HIPER-IGD: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL	15
MORTALIDADE ASSOCIADA A MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS NO ESTADO DO PIAUÍ: OS OBSTÁCULOS DA SAÚDE PÚBLICA	16
HIPERGLICINEMIA NÃO CETÓTICA: RELATO DE CASO	17
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DOS CASOS NOTIFICADOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE BRÔNQUIOS E DE PULMÕES (2019-2023)	18
INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS, SEGUNDO O SEXO, NO ESTADO DO PIAUÍ.....	20
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO ESTADO DO PIAUÍ AO LONGO DE 5 ANOS	21
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2016 A 2020	22
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2020	24
MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ	26
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2018-2022	27
COLPOCITOLOGIA: ESTUDO DESCRITIVO OBSERVACIONAL DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2018 A 2022 NO ESTADO DO PIAUÍ.....	28
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E GENÉTICO DE PACIENTES COM INDICAÇÃO PARA PAINEL DE GENES PARA CÂNCER DE MAMA, OVÁRIO E PÂNCREAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	29
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2022.....	31
SURTO DE MICROCEFALIA NO NORDESTE BRASILEIRO NO ANO DE 2015 A 2022 E SUA RELAÇÃO COM O ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	33
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ	34
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2022	36
NOTIFICAÇÃO DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE, FRENTE AO ISOLAMENTO SOCIAL PROPICIADO PELA PANDEMIA DE COVID-19, NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI NOS ANOS DE 2018 A 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	38

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2021	39
HANSENÍASE: ESTUDO DESCRITIVO OBSERVACIONAL DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2018 A 2022 NO ESTADO DO PIAUÍ	41
ANÁLISE DEMOGRÁFICA COMPARATIVA DO PERFIL DO MÉDICO GENETICISTA	42
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO PIAUÍ.....	43
DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM OUTRAS MALFORMAÇÕES DO SISTEMA DIGESTÓRIO NO ESTADO DO PIAUÍ NO DECÊNIO 2011-2020.....	44
MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA MASCULINO NA REGIÃO NORDESTE .	45

INCIDÊNCIA DE ANOMALIAS OU DEFEITOS CONGÊNITOS EM MUNICÍPIOS DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2014 a 2020: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Yan Lucas Piauilino Benvindo Teixeira¹, Camila Araújo Nery Oliveira Meneses², Nathália Eulálio Mereu³, Thalita Ellen Lima da Silva⁴, Wagner Feijó de Oliveira Filho⁵, Dr. Diego Batista de Montalvão Cunha⁶.

RESUMO

Introdução: Anomalias ou defeitos congênitos são tipos de alterações estruturais ou funcionais intrauterinas, as quais, na maioria dos casos, são eternas para o paciente, podendo ser de origem genética, infecciosa, ambiental ou nutricional. Dessa forma, a expansão atual dos casos mostra-se relevante no que se refere à qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Determinar a incidência de anomalias ou defeitos congênitos em nascidos vivos nos municípios do estado do Piauí, de 2014 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. A base de dados utilizada foi o Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), vinculado à Secretaria de Saúde do Estado do Piauí (SESAPI), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados: tipo do parto, duração da gestação, tipos de anomalias, ano e município de notificação. Os dados utilizados na elaboração desta pesquisa são de acesso livre, o que justifica a ausência do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período de 2014 a 2020, 2.955 casos de anomalias ou defeitos congênitos foram notificados, entre os 335.383 nascidos vivos (0,88%). A maioria nasceu de gravidez única 96,58% (2.854), a termo 63,82% (1.886), em parto cesariano 66,66% (1.970). Polidactilia, deformidades congênitas não especificadas do pé e microcefalia foram as mais frequentes. O ano de 2018 registra o maior número de casos, sendo 17,52% (518), e os municípios de Teresina, Parnaíba, Floriano e Picos foram os de maior incidência. **Conclusão:** A análise epidemiológica no período delimitado demonstrou que a maior incidência de anomalias ou defeitos congênitos ocorreu em nascidos vivos de parto cesariano, sendo o município de Teresina o que mais obteve registros, por ser o polo de referência do Estado. Desta forma, esse estudo é uma excelente ferramenta quantitativa para possibilitar um preparatório e um maior planejamento de ações de saúde materno-infantil do pré ao pós-natal, a fim de garantir uma melhoria na qualidade de assistência dos resultados supracitados.

Palavras-chave: defeitos congênitos; anomalias; nascidos vivos; Piauí.

¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: yanpiauilino11@outlook.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: camila_ano@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: nath.em_@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: thalitalimarcc@gmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: wfeijo.filho@hotmail.com

⁶ Médico Endocrinologista. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: diegomontalvao@gmail.com

INGESTÃO DE QUELANTES DE FERRO POR INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME: UM RELATO DE CASO

Ana Beatriz Ferreira Diniz¹, Yasmin Mauriz Feitoza², Manuela de Souza Arêa Leão³, Ana Letícia Almendra Freitas do Rêgo Monteiro⁴, Carla Kelly Sabino⁵.

RESUMO

Introdução: A anemia falciforme é uma doença de caráter hereditário, causada por uma mutação genética, na qual o ácido glutâmico é substituído pela valina na posição seis da extremidade N-Terminal da cadeia Beta, dando origem à hemoglobina S, que evolui para falcização, alterando a conformidade normal da hemácia para o formato de foice, o que torna a membrana mais enrijecida, e, conseqüentemente, dificulta o fluxo sanguíneo nos vasos de pequeno calibre e a oxigenação dos tecidos. Diante disso, ressalta-se que essa patologia gera defeitos de opsonização e fagocitose, o que deixa os indivíduos portadores dessa doença mais suscetíveis a infecções. Um dos principais órgãos acometidos é o pulmão, por isso, quadros de derrame pleural são agravos comuns da anemia falciforme. Outrossim, essa enfermidade pode provocar um aumento no índice de saturação de transferrina (IST), exame correspondente à relação entre ferro sérico e à capacidade total de ligação do ferro. A elevação do IST deve-se à alteração no formato das hemácias, visto que, por se romperem com mais facilidade, libera-se o ferro, um dos principais componentes das hemácias, que se acumula de forma prejudicial nos tecidos do organismo, sendo necessária a adoção de tratamentos para essa sobrecarga maléfica do mineral. **Objetivo:** Discutir a utilização de quelantes de ferro como método de tratamento para a superabundância deste mineral em indivíduos com anemia falciforme. Salienta-se que, na descrição do caso clínico, foram seguidos os princípios éticos para a atividade científica, tal como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Exposição do caso:** D.M.F, masculino, 21 anos, residente em Fortaleza-CE, foi diagnosticado com Anemia Falciforme aos 3 meses de idade, ao realizar o Teste do Pezinho. Passou por esplenectomia devido a um grave quadro de assalto esplênico e de crises de dor por hemólise. Após a cirurgia, apresentou melhora da dor. No decorrer dos anos, passou por diversas internações, nove quadros de pneumonia e três de derrame pleural. Quando completou 10 anos, realizou colecistectomia, devido à presença de pedras na vesícula biliar, que culminaram em um quadro de hepatite. Aos 19 anos, apresentou elevado índice de saturação da transferrina (88,4%), sendo encaminhado para tratamento diário com quelante de ferro Deferasirox, evoluindo com quadro de melhora (45,3%) devido ao uso contínuo do medicamento. Entre os 19 e 21 anos, apresentou 4 crises de hemólise, o que tornou as transfusões sanguíneas mais frequentes, realizadas de 4 em 4 meses. **Conclusão:** Após o uso contínuo do quelante de ferro Exjade, que apresenta como princípio ativo o Deferasirox, pode-se observar uma melhora considerável na taxa de ferritina sérica e no nível de saturação da transferrina do paciente, comprovando a eficácia do tratamento e a melhora da qualidade de vida do indivíduo apresentado pelo caso supracitado.

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UniFacid Wyden, Teresina-PI. E-mail: anabia123fd@gmail.com

²Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UniFacid Wyden, Teresina-PI. E-mail: yasminmaurizfeitoza@gmail.com

³Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UniFacid Wyden, Teresina-PI. E-mail: manuelarealeao@gmail.com

⁴Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UniFacid Wyden, Teresina-PI. E-mail: analelefreitasm@gmail.com

⁵ Doutora em Biotecnologia. Professora do Centro Universitário UniFacid Wyden, Teresina-PI. E-mail: sabino.ckb1@gmail.com

Palavras-chave: relato de caso; anemia falciforme; quelantes de ferro; esplenectomia; transferrina.

DIARREIA CRÔNICA EM LACTENTE COMO MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME HIPER-IGD: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Caroline Barbosa do Amaral Guimarães¹, Lívia Brune de Abreu Paiva², Juliana Dantas Alencar³, Rafaela Rabelo de Sousa⁴, Francisco Fernando da Silva⁵, Atencio Pereira de Queiroga Filho⁶.

RESUMO

Introdução: A Síndrome da hipergamaglobulina D (SHID) ou Síndrome Hiper-IgD é uma doença rara, autoinflamatória, de caráter autossômico recessivo, ocasionada pela mutação no gene que codifica a proteína melavonato quinase (MVK). Grande parte dos pacientes apresenta elevação nos níveis de imunoglobulina D. A alteração genética é a responsável pelos sintomas característicos de episódios febris esporádicos, associados a quadros de adenomegalias, dores abdominais, vômitos, diarreia, artralguas, artrites, úlceras, erupções pleomórficas. **Exposição do caso:** Lactente, masculino, apresentava, desde os dois meses de idade, episódios de diarreia, eventualmente com sangue e muco, episódios febris, distensão e dor abdominal. No decorrer de 15 meses foi internado várias vezes, inclusive em Unidade de Terapia Intensiva, e acompanhado por vários especialistas: imunologista, reumatologista, bem como por gastroenterologistas pediátricos, alavancando várias hipóteses: alergia à proteína do leite, gastroenterite infecciosa, doença inflamatória intestinal, até que, por fim, um teste genético confirmou a síndrome Hiper-IgD, aos 17 meses. Recebeu corticoide (prednisolona, budesonid - entecort ®, mesalazina, imunoglobulina, agentes biológicos - Anankira, canakinumabe), no entanto, sem apresentar resposta satisfatória. Foi indicado para realização de transplante de medula óssea. A criança foi evoluindo com piora progressiva dos episódios de diarreia mucosanguinolenta ocasionada por ulcerações na mucosa intestinal, anemia, pneumonias, pancreatites. Apresentou piora súbita da doença 36 horas antes da transferência para centro de transplante, indo a óbito aos 2 anos e 2 meses de idade. **Conclusão:** Aprimorar os conhecimentos a respeito desta doença, cuja apresentação clínica pode ser similar a outras patologias mais comuns para a faixa pediátrica, possibilita diagnóstico, tratamento precoce e maiores chances de resposta terapêutica.

Palavras-chave: síndrome Hiper-IgD; diarreia crônica; autoinflamatória.

¹ Médica Pediatra. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: carolb.amaral@gmail.com

² Residente em pediatria. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: liviabrune@hotmail.com

³ Residente em pediatria. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: juhdaalencar@gmail.com

⁴ Residente em pediatria. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: Rafaela.rabelo@hotmail.com

⁵ Residente em pediatria. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: Ffamorim1@gmail.com

⁶ Médico Pediatra. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: atenciofilho@hotmail.com

MORTALIDADE ASSOCIADA A MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS NO ESTADO DO PIAUÍ: OS OBSTÁCULOS DA SAÚDE PÚBLICA

Prelian Freitas dos Santos Junior¹, Maria Carolina Cavalcante Colares², Luiz Carlos Carvalho de Oliveira³.

RESUMO

Introdução: As Anomalias Congênitas (AC) são alterações que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário/fetal, cujas causas incluem fatores genéticos, ambientais ou desconhecidos, que afetam a estrutura e a função de diversos órgãos e sistemas do corpo humano. Nesse sentido, faz-se importante o conhecimento do papel genético na sociedade, haja vista a possibilidade de prevenção e detecção das AC. **Objetivos:** Descrever as patologias de caráter genético que estão associadas a anomalias congênitas no estado do Piauí e seu impacto na taxa de mortalidade. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, observacional e descritivo, de série temporal (2010 a 2020) no estado do Piauí, com dados anuais do Sistema do Departamento de Estatística do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando as seleções correspondentes ao capítulo CID-10 para avaliar o comportamento do coeficiente de mortalidade por malformações congênitas, padronizado por: sexo, idade, raça/cor e microrregiões de saúde. **Resultados:** A pesquisa revelou que o Piauí apresentou 2.021 óbitos no período avaliado. Quanto ao sexo, a mortalidade foi maior em pessoas do sexo masculino – 1.064 (52,6%), em comparação ao feminino – 957 (47,3%). Em relação à raça/cor, o número de óbitos foi maior em pessoa parda – 1.371 (67,9%), seguida de branca – 341 (16,9%), e ignorado – 262 (12,9%). No tocante à faixa etária, percebeu-se uma grande disparidade entre o mais prevalente – crianças menores de 1 ano –, com 1.562 (77,3%), e o segundo maior, crianças de 1 a 4 anos, 160 (5,2%). No que tange às microrregiões, Teresina teve maior prevalência, com 743 (36,8%), seguida da região do Baixo Parnaíba Piauiense – 200 (9,9%) e do Litoral Piauiense – 193 (9,5%). Constatou-se, também, que 809 (40,0%) óbitos estão associados a anomalias do aparelho circulatório, enquanto 459 (22,7%) representam as mortalidades por anomalias que afetam o sistema nervoso e 753 (37,2%) abrangem outras causas. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o sexo masculino, de raça parda, com faixa etária inferior a 1 ano de idade, habitante da região metropolitana de Teresina é a população com maior probabilidade de ter anomalias congênitas graves, haja vista o quadro de óbitos. Dentre as anomalias congênitas, no estado do Piauí a maior prevalência é de anomalias do sistema circulatório e de anomalias do sistema nervoso. Entretanto, ainda existem grandes desafios acerca da notificação fidedigna dos dados epidemiológicos pelas instituições de saúde, como hospitais e maternidades. Nesse sentido, este estudo auxilia no suprimento da escassez de informações oficiais a respeito das características epidemiológicas das anomalias congênitas, além de demonstrar a necessidade de políticas públicas efetivas no que diz respeito ao tema, de modo a ofertar melhores condições de pré-natal às gestantes e puérperas, e fortalecer a importância desse acompanhamento, para que haja uma redução nos efeitos deletérios do feto e da mãe, por meio da prevenção e detecção dessas malformações congênitas em tempo hábil.

Palavras-chave: malformações congênitas; anomalias cromossômicas; epidemiologia.

¹ Acadêmico de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: prelianjunior2014@gmail.com

² Acadêmica de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: colares_maria@hotmail.com

³ Doutor em educação pela Universidade Federal do Piauí. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: trabalhosdoproluizcarlos@gmail.com

HIPERGLICINEMIA NÃO CETÓTICA: RELATO DE CASO

Caroline Barbosa do Amaral Guimarães¹, Lívia Brune de Abreu Paiva², Juliana Dantas Alencar³, Rafaela Rabelo de Sousa⁴, Francisco Fernando da Silva⁵, Atencio Pereira de Queiroga Filho⁶.

RESUMO

Introdução: A hiperglicemia não cetótica é uma desordem metabólica de caráter hereditário autossômico recessivo, caracterizada pela deficiência genética do sistema enzimático de clivagem da glicina no fígado e no cérebro, acarretando acúmulo de glicina nos líquidos corporais, ocasionando várias alterações neurológicas como: hipotonia, letargia, incapacidade de sucção e dificuldade alimentar, mioclonias, convulsões, distúrbios respiratórios, podendo evoluir para coma, apneia e morte. **Exposição do caso:** Recém-nascida do sexo feminino, retornou à maternidade no 4º dia de vida, devido a um quadro de hipoatividade, perda de reflexos primitivos e de sucção, evoluindo posteriormente com episódios de crises convulsivas e coma. Apresentava, na admissão, triagem infecciosa e glicemia sem alterações. Permaneceu na Unidade de Terapia Intensiva neonatal por quase dois meses, onde foi avaliada por geneticista, neurologista, endocrinologista e cardiologista pediátricos. Possuía histórico de gestação materna e parto sem intercorrências, com pais não consanguíneos. Através do painel de doenças genéticas foi diagnosticada com encefalopatia glicínica (hiperglicinemia não cetótica), iniciando, a partir de então, benzoato de sódio, L-carnitina e dieta isenta de aminoácidos. Apresentou melhora progressiva do quadro neurológico e de crises convulsivas. Recebendo alta da enfermaria aos 2 meses e 15 dias de vida, sem crises convulsivas e respirando sob ar ambiente. **Conclusão:** Aprimorar os conhecimentos a respeito desta doença rara possibilita pensá-la como diagnóstico diferencial de crises convulsivas neonatais. Mesmo que incurável, o diagnóstico precoce possibilita intervenções que podem melhorar a sobrevida do paciente e o aconselhamento genético aos pais sobre gestações futuras.

Palavras-chave: crise convulsiva; encefalopatia glicínica; neonatal.

¹ Médica Pediatra. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: carolb.amaral@gmail.com

² Residente em pediatria. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: liviabrune@hotmail.com

³ Residente em pediatria. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: Juhdaalencar@gmail.com

⁴ Residente em pediatria. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: Rafaela.rabelo@hotmail.com

⁵ Residente em pediatria. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: Ffamorim1@gmail.com

⁶ Médico Pediatra. Pronto med infantil. Teresina-PI. E-mail: atenciofilho@hotmail.com

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DOS CASOS NOTIFICADOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE BRÔNQUIOS E DE PULMÕES (2019-2023)

Lucas Rafael de Sousa Duarte¹, Gabriela Napoleão Paiva Pereira da Silva², Ivair de Sousa Lima³, Luzia Mayara Gomes Veras Xavier⁴, Dirceu Euler Lustosa Cavalcanti Filho⁵, Cristiano Ribeiro Soares⁶.

RESUMO

Introdução: As neoplasias de brônquios e de pulmões merecem uma atenção da comunidade acadêmica, por serem uma das neoplasias com menores taxas de sobrevivência, a primeira em incidência entre os homens e a terceira em incidência entre as mulheres. **Objetivo:** Relatar os casos notificados de neoplasias malignas de brônquios e de pulmões na faixa etária de 20 a 24 anos por região do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e comparativo entre os anos de 2019 e 2023, cujos dados foram obtidos por meio do banco de dados proveniente do DATASUS, Painel – Oncologia – Brasil. **Resultados:** Identificamos que, dentro do ano de 2019, ocorreram 66 notificações, sendo que, na região Norte foram 6 casos, na região Nordeste foram 12 casos, na região Sudeste foram 25 casos, na região Sul foram 11 casos e na região Centro-Oeste foram 12 casos. No ano de 2020 foram notificados 61 casos, destes, na região Norte foram 4 casos, na região Nordeste foram 9 casos, na região Sudeste foram 26 casos, na região Sul foram 19 casos e, na região Centro-Oeste, 3 casos. Em 2021, o Brasil registrou 57 casos: 1 caso na região Norte, 10 casos na região Nordeste, 31 casos na região Sudeste, 12 casos na região Sul e 3 casos na região Centro-Oeste. Já em 2022, as notificações foram 37 casos, com 1 registro na região Norte, 8 notificações na região Nordeste, 21 casos na região Sudeste, 7 casos na região Sul e nenhuma notificação na região Centro-Oeste. Não há registro de notificações de neoplasias malignas investigadas no ano de 2023. **Conclusão:** A combinação dos dados nos permite concluir que houve uma queda de casos de neoplasia maligna de brônquios e de pulmões nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Na região Sudeste houve uma manutenção nos primeiros anos, seguida de um aumento. Já a região Sul, chama a atenção pelo quantitativo elevado de casos desde os primeiros anos investigados, em comparação com algumas outras regiões do país, levando-se em conta que o Sul possui estados com quantitativo populacional menor. A região Sul possui quase a metade da população do Nordeste, mas com uma incidência de casos maior que a região comparada. A hipótese desta discrepância pode estar ligada a aspectos culturais, como o uso de cigarros, incrementado pelo surgimento da modalidade eletrônica, que atinge principalmente o público jovem-adulto, bem como a diminuição das notificações por conta da pandemia do covid, já que os outros problemas da população foram deixados de lado, mesmo não tendo deixado de existir. Portanto, faz-se necessário um incremento de pesquisas que investiguem os motivos do aumento e da

¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: lucasrafael.duarte@outlook.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: gabrielasnapoleao@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: gabrielasnapoleao@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: luziamayara@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: dirceueulerfilho@gmail.com

⁶ Doutorando em Direitos Fundamentais. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina. E-mail: cristiano_rh@hotmail.com

diminuição desses números, a partir da elaboração de políticas públicas que consigam rastrear e diagnosticar precocemente os casos de neoplasias malignas de brônquios e de pulmões.

Palavras-chave: neoplasia; pulmão; regiões do Brasil.

INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS, SEGUNDO O SEXO, NO ESTADO DO PIAUÍ

Emanoele Torres Sousa Rodrigues¹, Ana Karoline Oliveira de Moura², Renara Natália Cerqueira Silva³, Laura Matos Said⁴, José Alexandre Leal Borges⁵.

RESUMO

Introdução: O câncer é considerado uma das principais causas de morte mundialmente. Além disso, diversos fatores estão colaborando para o aumento do número de diagnósticos, como o crescimento populacional, o envelhecimento, o tabagismo, o alcoolismo e o sedentarismo. **Objetivo:** Reconhecer os cânceres mais incidentes entre homens e mulheres, registrados no período de 2013 a 2022, no Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados retirados do PAINEL do DATASUS Tabnet (tempo até o início de tratamento oncológico – oncologia). Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), e as variáveis selecionadas foram: número de diagnósticos detalhados totais e divididos por sexo. O programa *Microsoft Excel* foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **Resultados:** No espaço de tempo analisado, foram contabilizados 37.194 diagnósticos de neoplasias, sendo 16.036 casos entre homens (43,11%) e 21.158 casos entre mulheres (56,88%). Entre 108 classificações de neoplasias, destacaram-se 5 tipos com maior porcentagem de casos. Foram eles: cânceres de neoplasia maligna de mama, com 5.239 casos (14,08%); neoplasia maligna de próstata, com 3.978 casos (10,69%); neoplasia maligna do colo do útero, com 3.129 casos (8,41%); neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões, com 1.488 casos (4,0%); e outras neoplasias malignas da pele, com 1.381 casos. Entre as mulheres, o câncer mais incidente foi o de mama, com 5.181 casos, e, em segundo lugar, neoplasia maligna do colo do útero, com 3.127 casos. Já entre os homens destacou-se o de próstata, com 3.973 casos, e, em segundo lugar, neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões, com 819 casos. **Conclusão:** Estabelecer e estudar sobre como o perfil dos diferentes tipos de cânceres serve como guia para as ações de Vigilância do Câncer, que, por sua vez, guiam as campanhas de prevenção e o diagnóstico precoce. Com isso, é importante que haja estudos epidemiológicos e a identificação precoce da doença para que melhores sejam os benefícios para os pacientes.

Palavras-chave: vigilância do câncer; incidência de câncer; sexo.

¹ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: torresemanoele@gmail.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: anakarolineomoura@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: renaracerqueira@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: lsaid74@gmail.com

⁵ Doutor em Clínica Cirúrgica pela USP . Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: guba13guba@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO ESTADO DO PIAUÍ AO LONGO DE 5 ANOS

Suyanne Victória Pereira Fonsêca¹, Francisco Arlen Silva Rodrigues², Nágilla Ferraz Lima Verde³, Maria Júlia Soares Martins Vieira⁴, Lucas Montoril Mendes Dantas⁵, Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho⁶.

RESUMO

Introdução: Insuficiência renal refere-se à perda da capacidade dos rins de filtrarem resíduos e metabólitos do sangue, que pode ocorrer de forma súbita, na injúria renal aguda, ou de modo gradual, na injúria renal crônica. O diagnóstico precoce é essencial no manuseio dos pacientes com insuficiência renal, visto que possibilita a educação pré-diálise e a implementação de medidas preventivas que retardem, ou mesmo interrompam a progressão da doença, a qual interfere na qualidade de vida, altera a dinâmica familiar e predispõe ao óbito. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por insuficiência renal no estado do Piauí, no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com corte temporal retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS) - DATASUS no estado do Piauí, no período de 2016 a 2020, totalizando 5 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de casos, sexo, faixa etária, raça e escolaridade. **Resultados:** No período em estudo foram notificados 1.229 óbitos por insuficiência renal, sendo que 740 (60,21%) casos pertenciam ao sexo masculino e 489 (39,79%) ao sexo feminino. Observou-se maior incidência de mortes na faixa etária de 80 anos e mais, com 384 casos (31,24%), seguida de indivíduos que possuíam entre 70 e 79 anos, com 286 (23,27%) óbitos. Indivíduos com idade entre 10 e 14 anos apresentaram a menor taxa, totalizando 3 (0,12%) mortes. Dos óbitos, 833 (67,78%) pertenciam à raça parda, 214 (17,41%) pertenciam a raça branca, 116 (9,44%) pertenciam a raça preta, 4 (0,33%) à raça amarela e 1 (0,08%) pertenciam à raça indígena. Quanto à permanência no período escolar, 225 (18,31%) tiveram o dado ignorado no momento do preenchimento, sendo que indivíduos sem nenhuma escolaridade prevaleceram, com 410 (33,36%) óbitos. **Conclusão:** Diante da análise epidemiológica, identifica-se que no Piauí, entre os anos de 2016 e 2020, houve predomínio de óbitos por insuficiência renal no sexo masculino, em idosos, na raça parda, em pessoas com escolaridade incompleta. O estudo permitiu entender o perfil de mortes por insuficiência renal e sua relação com as condições sociais no território, ratificando a necessidade da adoção de políticas públicas voltadas ao rastreio e ao tratamento da insuficiência renal.

Palavras-chave: diagnóstico precoce; grupos etários; grupos raciais; insuficiência renal.

¹ Acadêmica de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: suyannefonseca84@gmail.com

² em Acadêmico de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: franscisco_arlen@hotmail.com.br

³ Acadêmica de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: nagilla.ferraz02@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: majumartinsv@gmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: Lucasmmmdantas@hotmail.com

⁶ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFRN). Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-Piauí. E-mail: professoraklegea@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Francisco Arlen Silva Rodrigues¹, Nagilla Ferraz Lima Verde², Suyanne Victória Pereira Fonsêca³, Mário Jorge dos Santos Silva⁴, Lyvia Luize Vieira Nunes Porto⁵, Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho⁶.

RESUMO

Introdução: A Insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica complexa, no entanto, bastante comum, na qual o coração perde sua capacidade de bombear o sangue, tornando o indivíduo incapaz de suprir suas necessidades metabólicas e rotineiras. Essa patologia se faz presente por conta de alterações funcionais e/ou estruturais no coração, que levam à redução do débito cardíaco e/ou à elevação das pressões de enchimento no repouso e no esforço. Sendo considerada, então, a via comum das agressões sobre o coração. Faz-se necessário, dessa forma, conhecer o perfil epidemiológico da doença para elaboração de medidas preventivas efetivas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por insuficiência cardíaca no estado do Piauí, no período de 2016 a 2020. **Método:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SIM/SUS) - DATASUS no estado do Piauí, no período de 2016 a 2020, totalizando 5 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de óbitos, sexo, escolaridade, raça, faixa etária e local de ocorrência. **Resultados:** No período estudado, foram notificados 2.068 casos de óbitos por Insuficiência cardíaca. Sendo que 1.110 (53,7%) pertenciam ao sexo masculino e 957 (46,3%) ao sexo feminino. Quanto à escolaridade, a maior prevalência se deu em pessoas com nenhuma escolaridade, com 962 (46,5%); 286 (13,8%) casos de pacientes que tiveram o dado ignorado no momento do preenchimento; e com grau de escolaridade do 1º ao 3º ano incompletos do ensino fundamental foram 507 casos (24,5%). Do total de casos, 1.367 (66,1%) pertenciam à raça parda, 199 (9,6%) pertenciam à raça preta, 392 (19%) pertenciam à raça branca, 99 (4,8%) tiveram o dado ignorado no preenchimento da ficha de notificação, 10 (0,48%) pertenciam à raça amarela e 1 (0,05%) pertenciam à raça indígena. A faixa etária predominante foi de 80 anos e mais, com 1.012 casos (48,9%); seguido de 70 a 79 anos, com 500 casos (24,2%). Quanto ao local de ocorrência, 1.375 (66,5%) casos ocorreram em ambiente hospitalar, 649 (31,4%) em domicílio, 10 (0,48%) em outros ambientes de saúde, 16 (0,77%) em vias públicas, 16 (0,77%) em outros locais e 2 (0,09%) foram ignorados. **Conclusão:** Diante da análise epidemiológica realizada no Piauí, durante os anos de 2016 a 2020, houve a prevalência nos óbitos por Insuficiência cardíaca em indivíduos idosos, do sexo masculino, de raça parda e com pouca ou nenhuma escolaridade. Nesse âmbito, torna-se perceptível que a doença tem uma mortalidade maior entre homens, visto que os hábitos de vida masculinos são, na maioria dos casos, menos saudáveis. Nesse

¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: francisco_arlen@hotmail.com.br

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: nagilla.ferraz02@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: suyannefonseca84@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: mariojsantos22@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. Parnaíba-PI. E-mail: livyapi@hotmail.com

⁶ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFRN). Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: professoraklegea@gmail.com

sentido, evidencia-se a necessidade de medidas preventivas efetivas para diminuição da morbimortalidade da síndrome, melhorando os métodos de rastreio da doença e os meios de tratamento, proporcionando uma melhor qualidade de vida para o indivíduo.

Palavras-chave: doença cardíaca; cardiologia; epidemiologia; óbitos; prevalência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Francisco Arlen Silva Rodrigues¹, Nagilla Ferraz Lima Verde², Suyanne Victória Pereira Fonsêca³, Lorena Rodrigues de Moura Rocha⁴, Bianca Lima Cortez Barros⁵, Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho⁶.

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é definido como uma necrose causada por isquemia miocárdica, resultante da obstrução aguda de alguma artéria coronária. Essa condição clínica causa dor ou desconforto torácico, tendo como sintomas: náuseas, dispneia e/ou diaforese. O IAM se classifica como Infarto Agudo do Miocárdio com supra de ST (IAMCSST) ou Infarto Agudo do Miocárdio sem supra de ST (IAMSSST), sendo de suma importância para o tratamento a diferenciação dos dois tipos. Dessa forma, faz-se necessário conhecer o perfil epidemiológico da doença para elaboração de medidas preventivas efetivas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio no estado do Piauí, no período de 2015 a 2020. **Método:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SIM/SUS) - DATASUS no estado do Piauí, no período de 2015 a 2020, totalizando 6 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de óbitos, sexo, escolaridade, cor/raça, faixa etária e local de ocorrência. **Resultados:** No período estudado, foram notificados 10.289 casos de óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio, sendo que 6.191 (60,1%) pessoas pertenciam ao sexo masculino e 4.098 (39,8%) ao sexo feminino. Quanto à escolaridade, a maior prevalência se deu em pessoas com nenhuma escolaridade, com 4.355 (42,3%), 1.076 (10,4%) tiveram os dados ignorados, sendo do 1º ao 3º ano incompletos do ensino fundamental 2.704 casos (26,3%) e do 4º ao 7º ano incompletos do ensino fundamental 1.178 (11,4%) casos. Do total de casos, 6.551 (63,6%) pertenciam à raça parda, 1.152 (11,2%) pertenciam à raça preta, 2.068 (20,1%) pertenciam à raça branca, 459 (4,5%) tiveram o dado ignorado na ficha de notificação, 46 (0,44%) pertenciam à raça amarela e 13 (0,12%) pertenciam à raça indígena. A faixa etária predominante foi de 80 anos e mais, com 3.324 casos (32,3%); seguido de 70 a 79 anos, com 2.505 casos (24,3%). Quanto ao local de ocorrência, 4.260 (41,4%) ocorreram em ambiente hospitalar, 5.164 (50,2%) em domicílio, 119 (1,15%) em outros ambientes de saúde, 328 (3,18%) em vias públicas, 407 (4%) em outros locais e 11 (0,1%) ignoraram a questão. **Conclusão:** Diante da análise epidemiológica realizada no Piauí, durante os anos de 2015 a 2020, houve a prevalência nos óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio em indivíduos idosos, do sexo masculino, de raça parda e com pouca ou nenhuma escolaridade. Nesse âmbito, torna-se perceptível que a mortalidade da doença está ligada ao nível de escolaridade do indivíduo e ao sexo. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de

¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: francisco_arlen@hotmail.com.br

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: nagilla.ferraz02@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: suyannefonseca84@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: mariojsantos22@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. Parnaíba-PI. E-mail: livyapi@hotmail.com

⁶ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFRN). Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: professoraklegea@gmail.com

medidas preventivas efetivas para diminuição da morbimortalidade do quadro clínico, melhorando a assistência à população, assim como seus hábitos de vida.

Palavras-chave: doença cardíaca; cardiologia; epidemiologia; óbitos; prevalência.

MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ

Marcos Arcoverde Fortes Filho¹, Ana Karoline Oliveira de Moura², Renara Natália Cerqueira Silva³, Cecília Soares Tôrres⁴, Gumercindo Barone Rosa Carrias⁵, Eliamara Barroso Sabino Nogueira⁶.

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero é um dos tipos de carcinomas mais comuns, sendo uma doença de evolução lenta que acomete, sobretudo, mulheres acima dos 25 anos. O principal agente da enfermidade é o papilomavírus humano (HPV), sendo as alterações das células que dão origem ao câncer do colo do útero facilmente descobertas no exame preventivo. Conforme a doença avança, os principais sintomas são sangramento vaginal, corrimento e dor, levando a um aumento da morbidade e mortalidade em mulheres em todos os países do mundo. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das pacientes internadas por neoplasia maligna do colo do útero no estado do Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados referentes à mortalidade por câncer do colo do útero no estado do Piauí, no período de janeiro de 2018 a agosto de 2022. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), e as variáveis selecionadas foram: sexo, faixa etária, internações e taxa de mortalidade a cada 100 internações. O programa *Microsoft Excel* foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **Resultados:** Foram analisados dados da internação de 1.598 pacientes. Em relação à raça, 77,8% (n = 1244) se autodeclararam parda. As faixas etárias com maior número de internações foram 40-49 anos (30,2%) e 30-39 anos (24,6%). Durante o período estudado, a taxa média de mortalidade nas internações foi de 7,57%, sendo mais elevada no ano 2017 (17,24%), e nas seguintes faixas etárias: 80 anos ou mais (28,57%), e 10-14 anos (20,0%). **Conclusão:** Portanto, foi possível inferir que a mortalidade por câncer do colo do útero, no Piauí, obteve maior incidência no ano de 2017, em pacientes de 80 anos ou mais, e nas pessoas que se declararam da raça parda. Nesse sentido, é imprescindível a aplicação de políticas de saúde que abranjam essa população, de tal forma que as taxas de mortalidade sejam reduzidas.

Palavras-chaves: neoplasias do colo do útero; políticas de saúde; faixa etária.

¹ Acadêmico de medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: marcosarcoverdeffilho@gmail.com

² Acadêmica de medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: Torresemanoele@gmail.com

³ Acadêmica de medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: renaracerqueira@hotmail.com

⁴ Acadêmica de medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: ceciliasoarest@gmail.com

⁵ Acadêmico de medicina. Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: guba13guba@gmail.com

⁶ Doutora em Biotecnologia (RENORBIO - UFPI). Centro Universitário UniFacid – IDOMED. Teresina-PI. E-mail: eliamarabs@hotmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2018-2022

Lara Mendes de Andrade Carvalho¹, Carlos Eduardo Pitombeira Neres², Helane Pereira Melo³, Marcos Vinícius Costa Oliveira⁴, Maria Rita de Almeida Xavier⁵, Renandro de Carvalho Reis⁶.

RESUMO

Introdução: A mamografia é um exame radiológico que se constitui em um método importante de rastreamento de lesões benignas e malignas, incluindo o câncer, e tem como intuito a detecção precoce do câncer de mama, bem como a redução efetiva das taxas de morbidade e mortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da realização de mamografias no estado do Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através de pesquisas na base de dados do DATASUS e SISCAN, no período de 2018 a 2022. As variáveis escolhidas foram: sexo, faixa etária, BI-RADS (*Breast Image Reporting and Data System*), sistema que propõe padrões de classificação para exames de imagem das mamas, e se as lesões possuem risco elevado. **Resultados:** Foram identificadas, no estado do Piauí, a realização de 128.407 mamografias, destacando-se os anos de 2022 (28,05) e 2021 (24,5%). Em relação ao sexo, foram identificados, entre os que fizeram o exame, que 128.158 (99,8%) eram pessoas do sexo feminino, e apenas 248 (0,19%) do sexo masculino. Quanto à faixa etária, foram registrados indivíduos de até 9 anos a acima de 79 anos, verificando-se uma maior recorrência do exame das mamas, geralmente, na faixa etária em torno de 50-54 anos (22,75%). No que concerne ao BI-RADS, notou-se uma maior recorrência na categoria 1, com 67.257 (52,37%); seguido da categoria 2, com 45.228 (35,22%). Em relação ao risco elevado, 79.697 não possuíam lesões de risco elevado, 9.352 tinham o risco elevado e 39.195 não sabiam informar se as lesões eram ou não de risco elevado. **Conclusão:** Conclui-se, através da análise de dados, que a realização da mamografia é mais recorrente entre as mulheres, e a idade prevalente entre os indivíduos que fizeram o exame radiológico é entre 50-54 anos. De acordo com o BI-RADS, as classificações que se destacaram com o maior número foram as categorias 1 e 2; e no que diz respeito aos riscos das lesões, 9.352 afirmaram que possuíam o risco elevado.

Palavras-chave: mamografia; epidemiologia; BI-RADS.

¹ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. E-mail: Mendeslara407@gmail.com

² Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: Eduardo.pitombeira@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. E-mail: helanemelo3@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. E-mail: marcosmedicina2026@gmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina - PI. E-mail: mriax@hotmail.com

⁶ Doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor biomédico. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. E-mail: renandro1981@hotmail.com

COLPOCITOLOGIA: ESTUDO DESCRITIVO OBSERVACIONAL DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2018 A 2022 NO ESTADO DO PIAUÍ

Carlos Eduardo Pitombeira Neres¹, Lara Mendes de Andrade Carvalho², Marcos Michell Pitombeira da Silva³, Brisa Morais Guilherme Oliveira⁴, Helane Pereira Melo⁵, Djalma Ribeiro Costa⁶.

RESUMO

Introdução: A colpocitologia oncológica é o estudo das células esfoliadas cervicovaginais. É um método diagnóstico utilizado para o rastreamento do câncer de colo do útero, além disso, é de simples realização e, ao ser aplicado em nível populacional, mostrou-se efetivo ao reduzir o câncer de colo de útero. Trata-se de um exame que modificou a história do câncer cervical, visto que proporcionou uma queda abrupta nos índices de incidência e mortalidade, especialmente nos países em que foi aplicado de forma organizada. **Método:** Trata-se de um perfil epidemiológico descritivo, realizado a partir da coleta de dados obtida no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), acessados em março de 2023. Avaliou-se a faixa etária, a motivação e o laudo citopatológico dos exames relacionados aos casos, entre 2018 e 2022. **Resultados:** No período de 2018 a 2022 foram realizadas 318.718 citologias no estado do Piauí, destacando-se os anos de 2019 (24,86%) e 2022 (25,80%). Referente à idade, foram identificadas mulheres entre a faixa etária de 9 anos até 79 anos, verificando uma maior recorrência, geralmente, entre 35-39 anos, com um total de 41.260 (12,64%). Em relação ao motivo do exame, 317.690 foram rastreamento, 647 foram por repetição e 381 por seguimento. Quanto ao resultado do exame, apenas 11.787 estavam dentro da normalidade, 2.104 apresentaram lesões de baixo grau, 786 lesões de alto grau, e 49 foram classificados com carcinoma epidermoide invasor. **Conclusão:** Conclui-se, através da análise de dados, que a colpocitologia é realizada prevalentemente pelas mulheres que compõem a faixa etária entre 35 e 39 anos. No que se refere à motivação do exame, o rastreamento foi predominante, e em relação ao resultado, a maioria dos exames não teve os seus resultados declarados (95,38%). Já entre os resultados divulgados, prevaleceu a impressão diagnóstica dentro da normalidade (80%).

Palavras-chave: epidemiologia; citologia; Piauí.

¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: Eduardo.pitombeira@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniNovafapi. Teresina-PI. E-mail: Mendeslara407@gmail.com

³ Médico generalista. Centro Universitário São Lucas. Porto Velho-RO. E-mail: Marcosmichell_99@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Faculdade Pitágoras. Codó-MA. E-mail: brisa.morays@gmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniNovafapi. Teresina – PI. E-mail: helanemelo3@gmail.com

⁶ Médico Urologista pediátrico. Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. E-mail: djalmacosta1@gmail.com

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E GENÉTICO DE PACIENTES COM INDICAÇÃO PARA PAINEL DE GENES PARA CÂNCER DE MAMA, OVÁRIO E PÂNCREAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa¹, Danilo Rafael da Silva Fontinele², Maria Kamila da Silva Magalhães³, Ana Raquel Lopes Visgueira⁴, Rafael dos Santos Nunes⁵, Sabas Carlos Vieira⁶.

RESUMO

Introdução: A dificuldade de acesso aos testes genéticos para estudo de predisposição hereditária ao câncer, em países menos desenvolvidos, ainda é uma realidade, mesmo com a redução dos custos que vem ocorrendo nos últimos anos. Contudo, sabe-se que significativa parcela dos casos de câncer de mama, ovário e pâncreas são hereditários, ocorrendo principalmente devido a variantes patogênicas em *BRCA1* e *BRCA2*, dentre outros genes. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico e genético de pacientes com indicação para painel de genes para câncer de mama, ovário e pâncreas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, do tipo transversal, realizado a partir da análise dos prontuários de 176 pacientes com indicação de painel genético para câncer de mama, ovário e pâncreas (*ATM*, *BARD1*, *BRCA 1* e *2*, *BRIP1*, *CDH1*, *CHECK2*, *EPCAM*, *MLH1*, *MSH 2* e *6*, *NBN*, *NF1*, *PALB2*, *PMS2*, *PTEN*, *RAD51C* e *51D*, *STK11* e *TP53*), segundo os critérios da *National Comprehensive Cancer Network – NCCN*. Os atendimentos ocorreram entre 1999 e 2021, em uma clínica privada de Oncologia localizada em Teresina-Piauí, sendo o painel genético realizado por Sequenciamento de Nova Geração, do inglês *Next-Generation Sequencing – NGS*. As variáveis idade, sexo, histórico pessoal e familiar de câncer, presença de variantes patogênicas no painel testado e intervenções adotadas foram tabuladas e analisadas descritivamente no *Microsoft Excel*, por meio do cálculo das frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CEP-UESPI), em Teresina-Piauí, com parecer nº 4.311.835. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 48 anos. Predominaram mulheres (174 – 98,9%) e indivíduos com história familiar (160 – 91%) e pessoal (113 – 64,2%) de câncer. Dos 160 com história familiar de câncer, 121 tinham história de câncer de mama, 22 de câncer ovariano, 7 de câncer pancreático e 10 de variantes patogênicas conhecidas. Dos 113 com história pessoal de câncer, 91 tiveram câncer de mama, 17 câncer ovariano, 1 câncer pancreático e 4 outros cânceres, sendo que 84 destes foram submetidos a tratamento com quimioterapia, e 57 com radioterapia. Além disso, 7 deles tiveram recidiva do câncer, e 5 foram a óbito. Dos 176 pacientes do estudo, apenas 102 (57,9%) realizaram o painel genético, devido a questões financeiras. Destes 102 pacientes, 29 apresentaram variantes patogênicas: dezessete em *BRCA1* (cinco variantes c.3331_3334del, duas variantes c.6724A>G e duas variantes c.791_794del concomitantes e sete variantes únicas, c.529del, c.3331_3335del, c.5096G>A, c.5266dup, c.1513A>T, c.4675+1G>A e c.4484G>T, além de uma variante com subtipo não identificado), nove em *BRCA2* (c.7469T>C, c.3860del, c.4005dupA, c.3450_3451insTT, c.6656C>G, c.517-1G>A e c.2167del, além de duas variantes com subtipo não identificado), dois em *PALB2* (c.355del e c.1240C>T) e um em *TP53*

¹ Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI. E-mail: rafalearcosta@gmail.com

² Médico, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI. E-mail: drsilvafontinele@gmail.com

³ Médica, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI. E-mail: kamila.magalhaes@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI. E-mail: arvisgueira@gmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI. E-mail: rafaelnunes@aluno.uespi.br

⁶ Doutor em Tocoginecologia pela Universidade Estadual de Campinas, oncologista na Oncocenter, Teresina-PI. E-mail: drsabasvieira@gmail.com

(c.1010G>A) (NCBI, 2023). **Conclusão:** Ainda que 91% dos 176 pacientes incluídos no estudo apresentassem história familiar de câncer, apenas 102 (57,9%) realizaram o painel de genes, fato que ocorreu por questões financeiras. Destes 102 pacientes testados, 29 apresentavam variantes patogênicas em genes relacionados ao câncer de mama, ovário e pâncreas, majoritariamente em *BRCA1* e *BRCA2* (26 pacientes).

Palavras-chave: testes genéticos; síndrome hereditária de câncer de mama e ovário; câncer pancreático; gene *BRCA1*; gene *BRCA2*.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2022

Manuela de Souza Arêa Leão¹, Lauro Vinicius Evangelista Ferreira Soares², Victória Maria Nunes de Sousa Soares³, Luciano Veloso Mendes de Neiva⁴, Ana Letícia Almendra Freitas do Rego Monteiro⁵, Suely Moura Melo⁶.

RESUMO

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica do Sistema Nervoso Central (SNC), caracterizada pelo ataque de células T à mielina, provocando sua destruição, acometendo principalmente indivíduos com susceptibilidade genética e expostos a fatores ambientais diversos, ainda não identificados. Além disso, afeta a substância branca do SNC, podendo ocorrer múltiplas lesões espalhadas ou acometer grande região do encéfalo e medula espinhal. As lesões ocorrem decorrentes da destruição da bainha de mielina dos neurônios, levando, assim, a uma deficiência na condução motora. A EM atinge, principalmente, indivíduos entre 15 e 40 anos, do sexo feminino, e tem sido, nas últimas décadas, uma doença com diagnóstico cada vez mais precoce e objeto de intervenção dos profissionais de saúde. Por esse motivo, é importante compreender os fatores relacionados à doença e à melhora da qualidade de vida de seus portadores. **Objetivo:** Analisar e comparar a quantidade de internações hospitalares do SUS, por unidade da federação, por esclerose múltipla, segundo sexo, óbitos, ano de atendimento e faixa etária, no período de 2012 a 2022. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo do tipo epidemiológico, de natureza exploratória, descritiva e retrospectiva, com base nos dados obtidos sobre os casos de internação por Esclerose Múltipla no SINAN – DATASUS, no estado do Piauí, no período de 2012 a 2022. Analisou-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, óbitos e ano de atendimento. **Resultados:** No Piauí, durante o período de 2012 a 2022, observaram-se 92 casos de Esclerose Múltipla, cerca de 0,002% do total de casos no país. Dentre esses, evidenciou-se predominância feminina, 63 mulheres, que equivale a 68,47% do total. Em relação à faixa etária, a maior quantidade de casos foi entre 30 e 39 anos, com 32 notificações (34,78%); já em indivíduos de até 14 anos, tiveram apenas 3 pacientes (0,03%), e em idosos acima de 70 anos, não se obteve nenhum caso. Por fim, foram relatados 2 óbitos (0,02%) no período analisado (2021 e 2022). **Conclusão:** Durante o período estudado ocorreram poucos casos no Piauí (92), quando comparado com outros estados, como por exemplo o Rio Grande do Sul, que registrou 2.190 ocorrências. Acredita-se que essa diferença ocorreu em razão da maior incidência solar, devido à menor latitude, que está diretamente relacionada com a vitamina D, e essa com a esclerose múltipla. Além disso, trata-se de uma doença que atinge mais mulheres, possivelmente, devido aos hormônios, com destaque para o estrogênio e a progesterona, além de, normalmente, possuírem menos vitamina D. Ocorre, majoritariamente, em jovens adultos, provavelmente em razão do estilo de vida com altos níveis de estresse. No entanto, apesar de ser uma doença que não tem cura, apresentou poucos óbitos, devido aos tratamentos modernos, que envolvem o uso de imunomoduladores e imunossupressores, evitando a progressão da doença e tratando os

¹ Acadêmica de Medicina pela Unifacid Idomed, Teresina-PI. E-mail: manuelarealeao@gmail.com

² Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI. E-mail: laurovsoares@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina pela Unifacid Idomed, Teresina-PI. E-mail: victoriamnssoares@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina pela Unifacid Idomed, Teresina-PI. E-mail: lucianovmneiva@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina pela Unifacid Idomed, Teresina-PI. E-mail: analelefreitasm@gmail.com

⁶ Doutora em Biotecnologia (Programa de Pós- Graduação da Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO - UFPI), docente curso de Medicina do Centro Universitário Unifacid Idomed, Teresina-PI. E-mail: suelymelo6@gmail.com

sintomas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, podemos afirmar que a análise epidemiológica da EM é extremamente importante para o desenvolvimento de ações e políticas públicas que visem a diminuição dos casos, em especial, no Piauí.

Palavras-chave: esclerose múltipla; investigação epidemiológica; doenças do sistema nervoso central.

SURTO DE MICROCEFALIA NO NORDESTE BRASILEIRO NO ANO DE 2015 A 2022 E SUA RELAÇÃO COM O ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Wagner Feijó de Oliveira Filho¹, Camila Araújo Nery Oliveira Meneses², Nathália Eulálio Mereu³, Thalita Ellen Lima da Silva⁴, Yan Lucas Piauilino Benvindo Teixeira⁵, Diego Batista de Montalvão Cunha⁶.

RESUMO

Introdução: Em 2015, o Ministério da Saúde do Brasil declarou estado de emergência sanitária nacional em decorrência de um surto de microcefalia em neonatos. A hipótese formulada pela comunidade científica foi especialmente de infecção congênita pelo vírus Zika. Assim, indaga-se se existe uma estreita relação entre a infecção pelo vírus Zika e casos de microcefalia nos recém-nascidos. Nesse sentido, faz-se necessário acompanhar os dados epidemiológicos para compreender tal fenômeno e prevenir situações semelhantes futuras. **Objetivos:** Compreender a relação entre os casos de microcefalia e a coinfeção por Zika vírus. Analisar os dados apresentados nos estudos epidemiológicos nos anos de surto e nos anos seguintes, no Nordeste brasileiro, de 2015 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. A base de dados utilizada foi o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados: ano de notificação, diagnóstico laboratorial da gestante para Zika, diagnóstico laboratorial do recém-nascido para Zika, quando foi detectada a alteração congênita. Os dados utilizados na elaboração desta pesquisa são de acesso livre, o que justifica a ausência do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período de 2015 a 2022, no Nordeste brasileiro, foram registrados 21.202 casos de neonatos com microcefalia, com maior índice no ano de 2016, 8.588 casos, sendo o número de 108 casos confirmados com coinfeção por Zika, ou seja, 1,2% do total. Nos anos seguintes, de 2017 a 2022, observou-se, respectivamente: 2,5%, 5,4%, 3,1%, 3,6%, 5,1% e 6,6%. Dentre as mães, do total de 21.202 mães, apenas 1.280 positivaram para Zika nos anos analisados, sendo 19.922 negativas para Zika. **Conclusão:** O estudo dos dados epidemiológicos demonstrou que ocorreu um surto de microcefalia no Nordeste nos anos observados, porém, a relação com o Zika vírus mostrou-se limitada, não tendo ultrapassado 6,6% dos casos notificados nos recém-nascidos. Assim, faz-se necessário continuar notificando casos de microcefalia em geral, e diagnósticos cruzados com Zika em recém-nascidos e gestantes, a fim de se confirmar a existência dessa relação, para a proteção da presente e das futuras gerações.

Palavras-chave: microcefalia; Zika vírus; surto.

¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: wfeijo.filho@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: camila_ano@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: nath.em_@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: thalitalimarcc@gmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: yanpiauilino11@outlook.com

⁶ Médico Endocrinologista. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: diegomontalvao@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ

Manuela de Souza Arêa Leão¹, Isadora Sousa Viana², Ana Leticia Almendra Freitas do Rego Monteiro³, Carolina Ribeiro de Castro⁴, Beatriz Ravena da Silva Moura⁵, Augusto César Evelin Rodrigues⁶.

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa na qual o feto é infectado pela bactéria *Treponemapallidum*, transmitida por via placentária (transmissão vertical) em qualquer fase da gestação ou estágio clínico da doença, como ainda em gestantes não tratadas ou tratadas de maneira inadequada. A enfermidade pode resultar em alterações no desenvolvimento do bebê, aborto de modo espontâneo, parto prematuro, baixo peso ao nascer ou até mesmo a morte da criança, quando infectada gravemente. A prevenção da sífilis congênita é feita por meio da realização de um pré-natal de maneira adequada e qualificada, possibilitando o rastreamento da sífilis na gestante ainda no período que antecede o nascimento. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no estado do Piauí. **Método:** Tratou-se de um estudo do tipo epidemiológico, documental e quantitativo, de natureza exploratória, descritiva e retrospectiva, com base nos dados obtidos dos casos notificados de sífilis congênita do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – DATASUS, no período de 2011 a 2021. Analisaram-se as seguintes variáveis: raça, escolaridade e faixa etária das mães, bem como a realização do pré-natal. **Resultados:** No período estudado, foram notificados 2.845 casos de sífilis congênita, apresentando uma média anual de 284,5 casos. A maioria dos casos ocorreram em mães da raça parda, 1.930 casos (67,84%), o que não corrobora com dados do Ministério da Saúde (2022), que revelam um número de atendimentos médicos muito maior em mulheres da raça parda (59 milhões), quando comparados com a raça negra (25,9 milhões). Quanto à escolaridade, a maioria das mães não havia concluído o ensino fundamental, 560 (29,01%). É importante destacar a prevalência da baixa escolaridade das mães em questão, visto que demonstra um grande déficit quanto ao acesso à informação, assim como às medidas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o que ratifica os dados apresentados por Brito et al. (2022). A faixa etária de diagnóstico das crianças mais prevalente foi a de até 6 dias de vida, 2.731 (95,99%), e a maioria das mães realizou o pré-natal, 2.422 (85,13%). Ressalta-se, portanto, que a realização do pré-natal ocorre, muitas vezes, de maneira inadequada, uma vez que a doença ainda persiste entre as gestantes, o que contesta os dados do Ministério da Saúde (2022), os quais mostram que a realização do mesmo tem como objetivo assegurar o desenvolvimento saudável da população. **Conclusão:** No período analisado, a doença foi mais incidente em crianças de até seis dias após o nascimento, filhas de mães da raça parda e que têm o ensino fundamental incompleto, sendo que, destas, a maioria realizou pré-natal. Portanto, o estudo do perfil epidemiológico da sífilis congênita no Piauí não somente

¹ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Unifacid. Teresina-PI. E-mail: manuelarealeao@gmail.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Unifacid. Teresina-PI. E-mail: isadoraaviana@outlook.com

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Unifacid. Teresina-PI. E-mail: analelefreitasm@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Unifacid. Teresina-PI. E-mail: carollcastro4@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Unifacid. Teresina-PI. E-mail: beatrizrsmoura@hotmail.com

⁶ Docente do curso de Medicina. Centro Universitários Unifacid. Teresina-PI. E-mail: augustocevelin@yahoo.com.br

deve ser usado como indicador socioeconômico e de saúde pública, como também deve servir para incentivar a realização de campanhas de prevenção e acesso à educação sexual, a fim de reduzir a quantidade de casos da doença. Dessa forma, pode-se ressaltar a necessidade da disseminação de informações acerca dessa patologia, e que sejam implantadas ações voltadas para o seu controle.

Palavras-chave: sífilis congênita; perfil epidemiológico; pré-natal; infecções sexualmente transmissíveis.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2022

Nágilla Ferraz Lima Verde¹, Francisco Arlen Silva Rodrigues², Suyanne Victória Pereira Fonsêca³, Lysia Kaylini Rodrigues Soares⁴, Náira dos Santos Silva⁵, Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho⁶.

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium leprae*, que possui caráter crônico, atingindo mucosas, pele e nervos periféricos, sendo suas manifestações dermatológicas variáveis, de potencial incapacitante. Configura-se no grupo de doenças tropicais negligenciadas, que prevalece em áreas em que a população vive em situações de vulnerabilidade socioeconômica, com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, sendo necessário o conhecimento do perfil epidemiológico da hanseníase para a elaboração de medidas preventivas e de políticas públicas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Piauí, no período de 2017 a 2022. **Método:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) - DATASUS no estado do Piauí, no período de 2017 a 2022, totalizando 6 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de casos, sexo, escolaridade, raça, faixa etária, número de lesões cutâneas e classificação operacional. **Resultados:** No período em estudo foram notificados 5.527 casos de Hanseníase, sendo que 3.077 (55,7%) pertenciam ao sexo masculino e 2.450 (44,3%) ao sexo feminino. Quanto à escolaridade, 996 (18%) tiveram o dado ignorado no momento de preenchimento, prevalecendo o percentual de pessoas com escolaridade da 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, com 1.174 (21,2%). Dos casos, 3.830 (69,2%) pertenciam à raça parda, 828 (15%) pertenciam à raça preta, 627 (11,4%) pertenciam à raça branca, 170 (3,1%) tiveram o dado ignorado no preenchimento da ficha de notificação, 62 (1,1%) pertenciam à raça amarela e 10 (0,18%) pertenciam à raça indígena. Quanto à faixa etária, a maioria era de pessoas adultas 3.416 (61,8%), seguida de pessoas idosas 1.633 (29,5%), e 478 (7,6%) eram jovens. A classificação operacional mais encontrada foi multibacilar, com 4.175 (75,5%), sendo de maior frequência os indivíduos com mais de 5 lesões 2.467 (44,6%). **Conclusão:** Diante da análise epidemiológica, identifica-se que no Piauí, entre os anos de 2017-2022, houve incidência de hanseníase em indivíduos do sexo masculino, com baixa escolaridade, da raça parda, adultos (20-59 anos). Outrossim, mediante a análise clínica, evidencia-se mais casos de classificação multibacilar com mais de 5 lesões. Logo, o estudo permitiu entender o padrão de hanseníase no território, reforçando a necessidade de políticas públicas e preventivas voltadas para a maximização do diagnóstico e tratamento para melhoria das condições de vida dos indivíduos.

¹ Acadêmica de Medicina. Centro Universitária Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: nagilla.ferraz02@gmail.com

² Acadêmico de Medicina. Centro Universitária Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: francisco_arden@hotmail.com.br

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitária Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: suyannefonseca84@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Inta - UNINTA. Sobral-CE. E-mail: lysiakaylini@gmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina. Centro Universitária Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: naira_farmac@hotmail.com

⁶ Doutora em Meio Ambiente e desenvolvimento (UFRN). Professora titular do Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid. Teresina-PI. E-mail: professoraklegea@gmail.com

Palavras-chave: hanseniano; incidência; prevalência; *Mycobacterium leprae*.

NOTIFICAÇÃO DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE, FRENTE AO ISOLAMENTO SOCIAL PROPICIADO PELA PANDEMIA DE COVID-19, NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI NOS ANOS DE 2018 A 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

João Gabriel Sousa Vilarinho Leal¹, Mariana Sampaio Ferreira², João Riquelme Branco dos Reis³, Elenilta Maria de Araújo Viana⁴, Carlos Eduardo Pitombeira Neres⁵, Airton Mendes Conde Júnior⁶.

RESUMO

Introdução: Sabe-se que a Hanseníase é uma patologia que sofre forte influência da genética individual, em que um conjunto de genes diferentes modifica a suscetibilidade do indivíduo, seja no controle da infecção, seja na definição das diferentes formas clínicas no doente. Todavia, o contato intradomiciliar mostra-se como outro importante fator facilitador da transmissão dessa doença. Faz-se, pois, necessário o acompanhamento de dados epidemiológicos no período supramencionado, a fim de avaliar os impactos do isolamento social no número de novos casos da doença de Hansen. **Objetivos:** Analisar a influência do isolamento social na notificação de novos casos de Hanseníase no município de Teresina-PI. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), foi a base de dados utilizada. Foram analisados: ano de notificação e diagnóstico, município de notificação e de residência. **Resultados:** No período de 2018 a 2022, no município de Teresina-PI, foram registrados 1.476 novos casos de Hanseníase, dos quais: 427 (28,93%) diagnosticados/notificados em 2018 – ano de maior incidência –; 388 (26,29%) em 2019; 192 (13,01%) em 2020; 234 (15,85%) em 2021; e 235 (15,92%) em 2022. O estudo dos dados demonstrou que os dois principais anos de isolamento social devido à Covid-19, 2020 e 2021, foram os que tiveram menor número de notificações de novos casos de Hanseníase. Tais números vão de encontro a saberes já consolidados, os quais demonstram que o aumento do contato domiciliar facilita a contaminação pelo *Mycobacterium leprae*. **Conclusão:** O confinamento social impactou negativamente na notificação de casos, seja por mudanças decorrentes da pandemia, como o próprio medo de contaminação pelo vírus, seja por alterações no domínio das redes de atenção à saúde. Por fim, urge ressaltar que a deficiência na identificação de casos no período mencionado poderá refletir, futuramente, em um expressivo aumento da doença no município.

Palavras-chave: hanseníase; isolamento; covid-19.

¹ Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: jgleal16@gmail.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. E-mail: mariis_sampaiof@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: riquelmereissjoao@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-PI. E-mail: elehviana14@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: eduardo.pitombeira@hotmail.com

⁶ Phd. Docente do Departamento de Morfologia, Centro de Ciências da Saúde, UFPI. Teresina-PI. E-mail: airton.conde@ufpi.edu.br

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Nágilla Ferraz Lima Verde¹, Francisco Arlen Silva Rodrigues², Suyanne Victória Pereira Fonsêca³, José Paulo Rosal Arnaldo⁴, Larissa Montoril Mendes Dantas⁵, Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho⁶.

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecciosa sistêmica que resulta da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o conceito por via placentária, sendo considerada um agravo de notificação compulsória. Diante dos mecanismos intitulados para prevenção, pontua-se o pré-natal, realizado de forma adequada, e a disponibilização de testes para sífilis a todas as gestantes. Portanto, é necessário o conhecimento do perfil epidemiológico da sífilis congênita, para a elaboração de medidas preventivas e políticas públicas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no estado do Piauí, no período de 2017 a 2021. **Método:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) - DATASUS no estado do Piauí, no período de 2017 a 2021, totalizando 5 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de casos, sexo, faixa etária, raça, pré-natal e sífilis materna. **Resultados:** No período em estudo foram notificados 1.617 casos de sífilis congênita, sendo que 831 (51,4%) pertenciam ao sexo feminino e 786 (48,6%) ao sexo masculino. Quanto à faixa etária, a maioria, 1.557 (96,3%), possuíam até o sexto dia de vida; seguida de 29 (1,8%) que possuíam de 7 a 27 dias e 26 (1,8%) que possuíam entre 28 dias a menos de 1 ano. Dos casos, 1.131 (70%) pertenciam à raça parda, 209 (12,3%) tiveram o dado ignorado no preenchimento da ficha de notificação, 170 (10,5%) pertenciam à raça branca, 61 (3,8%) pertenciam à raça preta e 9 (0,5%) pertenciam à raça amarela. Observou-se, em relação aos dados maternos, maior incidência 1.416 (87,6%) em gestantes que realizaram o pré-natal, quando comparado a 168 (10,4%) que não realizaram e a 33 (2%) que tiveram seus dados ignorados no preenchimento. Sendo que, destas gestantes, a maioria 808 (50%) foi diagnosticada durante o pré-natal, 515 (31,9%) durante o parto ou a curetagem, 238 (14,7%) após o parto, as demais tiveram seus dados ignorados 36 (2,2%) e diagnóstico não realizado 20 (1,2%). **Conclusão:** Diante da análise epidemiológica, identifica-se que no Piauí, entre os anos de 2017 e 2021, houve predomínio da incidência de sífilis congênita em indivíduos do sexo feminino, com faixa etária inferior ou igual a 6 dias, da raça parda, que tiveram, durante a gestação, acompanhamento por pré-natal. Outrossim, evidencia-se, quanto aos dados maternos, que houve predominância da realização de pré-natal e sífilis materna diagnosticada durante o pré-natal. Logo, o estudo permitiu entender o padrão de sífilis

¹ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: nagilla.ferraz02@gmail.com.

² Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: francisco_arden@hotmail.com.br

³ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: suyannefonseca84@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: josepaulorosall@gmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: larissammdantas@gmail.com

⁶ Doutora em Meio Ambiente e desenvolvimento (UFRN). Professora titular do Centro Universitário Facid Wyden-UniFacid. Teresina-PI. E-mail: professoraklegea@gmail.com

congênita no território, reforçando a necessidade de políticas públicas e preventivas voltadas para a maximização do diagnóstico e tratamento para melhoria das condições de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: sífilis congênita; incidência; epidemiologia; cuidado pré-natal.

HANSENÍASE: ESTUDO DESCRITIVO OBSERVACIONAL DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2018 A 2022 NO ESTADO DO PIAUÍ

Carlos Eduardo Pitombeira Neres¹, Lara Mendes de Andrade Carvalho², Marcos Michell Pitombeira da Silva³, Brisa Morais Guilherme Oliveira⁴, Helane Pereira Melo⁵, Djalma R. Costa⁶.

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete principalmente pele e/ou nervos periféricos. A enfermidade evolui de maneira crônica, apresentando, eventualmente, períodos de agudização denominados reações. Pode causar incapacidade física e social e, embora curável, seu diagnóstico causa grande impacto psicossocial, pelas deformidades físicas e os preconceitos e estigmas que envolvem a doença desde a Antiguidade. **Método:** Trata-se de um perfil epidemiológico descritivo, realizado a partir da coleta de dados obtida no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), acessados em março de 2023. Avaliou-se faixa etária, sexo, baciloscopia e lesões cutâneas relacionados aos casos de hanseníase entre 2018 e 2022. **Resultados:** No período de 2018 a 2022 foram registrados 5.019 casos de hanseníase no estado do Piauí, destacando-se os anos de 2018 (25,74%) e 2019 (22,41%). Em relação à faixa etária, foram identificados casos em indivíduos de 01 até 80 anos, com maior prevalência entre 50 e 59 anos. No que se refere ao sexo, foram identificados 2.902 (57,82%) casos em pessoas do sexo masculino e 2.116 (42,16%) casos em pessoas do sexo feminino. Já no que tange à baciloscopia, 2.309 (49%) não realizaram, 1.002 (21,26%) obtiveram baciloscopia negativa e 1.402 (29,74%) obtiveram resultado positivo. Por fim, 901 (20,64%) pacientes apresentaram apenas uma lesão cutânea, 1.452 (33,27%) apresentaram entre duas e cinco lesões cutâneas, e 2.012 (46,09%) pacientes apresentaram mais de cinco lesões cutâneas. **Conclusão:** Conclui-se, através da análise de dados, que a Hanseníase acomete principalmente os indivíduos que compõem a faixa etária entre 50 e 59 anos, o que se justifica pelo longo período de incubação da doença. Além disso, foram diagnosticados mais casos do sexo masculino, em relação ao sexo feminino, seguindo a tendência epidemiológica, segundo a qual há uma maior prevalência no sexo masculino. No entanto, essa diferença entre os sexos vem reduzindo anualmente. Em relação à baciloscopia, cerca de metade dos indivíduos não realizaram o exame (49%), o que, inevitavelmente, compromete o diagnóstico e o controle do tratamento da hanseníase. Finalmente, clinicamente, houve um predomínio de pacientes cursando com mais de cinco lesões cutâneas (46,09%), quadro sugestivo de Hanseníase Dimorfa.

Palavras-chave: epidemiologia; hanseníase; lesões cutâneas.

¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: Eduardo.pitombeira@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniNovafapi. Teresina-PI. E-mail: Mendeslara407@gmail.com

³ Médico generalista. Centro Universitário São Lucas. Porto Velho-RO. E-mail: Marcosmichell_99@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Faculdade Pitágoras. Codó-MA. E-mail: brisa.morays@gmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniNovafapi. Teresina-PI. E-mail: helanemelo3@gmail.com

⁶ Médico Urologista pediátrico. Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. E-mail: djalmacosta1@gmail.com

ANÁLISE DEMOGRÁFICA COMPARATIVA DO PERFIL DO MÉDICO GENETICISTA

Dirceu Euler Lustosa Cavalcanti Filho¹, Gabriela Napoleão Paiva Pereira da Silva², Ivair de Sousa Lima³, Luzia Mayara Gomes Veras Xavier⁴, Lucas Rafael de Sousa Duarte⁵, Cristiano Ribeiro Soares⁶.

RESUMO

Introdução: A genética médica é responsável por investigar tipos de afecções que permitam a orientação do paciente em áreas como reprodução, anormalidades congênitas e neoplasias. O estudo genético pode contribuir para a prevenção e o controle de doenças, através de um rastreio precoce em pacientes com a presença de genes que indiquem maior possibilidade de desenvolver determinada patologia. Atualmente, a especialidade possui o menor número de inscritos no Conselho Federal de Medicina (CFM), sendo 407 registros. **Objetivo:** Traçar um perfil demográfico da carreira do médico geneticista, utilizando-se como marcadores a evolução da especialidade, a idade, o gênero e a distribuição. **Métodos:** Trata-se de um estudo demográfico quantitativo e comparativo entre os anos de 2012 e 2022, cujos dados foram obtidos por meio do banco de dados provenientes do estudo Demografia Médica no Brasil, de 2023. **Resultados:** Identificamos, no ano de 2012, 200 geneticistas, que representavam 0,1% de registros; e no ano de 2022, 407 geneticistas, que ainda representam os mesmos 0,1% de registros. A média de idade se divide em dois patamares: os profissionais com 35 anos ou menos, que correspondem a 76 registros, 22,2% do total; e os geneticistas com 55 anos ou mais, que correspondem a 100 registros, 29,2% do total, sendo a média de idade total 46,7 anos. Na divisão de gênero, 66,4% da especialidade são mulheres, e 33,6% são homens. Quanto à distribuição, 55,5% estão na região Sudeste, 18,9% estão na região Sul, 14,0% estão na região Nordeste, 9,8% estão na região Centro-Oeste e 1,7% estão na região Norte. **Conclusão:** Os profissionais geneticistas aumentaram numericamente, entretanto, percentualmente se mantiveram no mesmo patamar, sugerindo que o número de vagas nas residências médicas da especialidade continua baixo, devido à pouca demanda de egressos da graduação. O maior percentual de geneticistas encontra-se na faixa etária de 35 a 55 anos. A especialidade é predominantemente do gênero feminino. Quanto à distribuição, há uma concentração de médicos geneticistas na região Sudeste, com mais da metade destes, e com um vazio demográfico na região Norte. Há Estados da Federação que não possuem um geneticista sequer, são eles: Alagoas, Roraima e Tocantins. Portanto, há uma carência de profissionais desta comunidade médica, deixando desassistida a população.

Palavras-chave: demografia; medicina; genética.

-
- ¹ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: dirceueulerfilho@gmail.com
- ² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: gabrielasnapoleao@hotmail.com
- ³ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: gabrielasnapoleao@hotmail.com
- ⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: luziamayara@hotmail.com
- ⁵ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: lucasrafael.duarte@outlook.com
- ⁶ Doutorando em Direitos Fundamentais. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina. E-mail: cristiano_rh@hotmail.com

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO PIAUÍ

Edison Sousa de Vasconcelos¹, Júlia Pessoa Portela de Sá², Ludmila Carvalho de Araújo³, Igor Sankly de Sousa Formiga⁴, Isadora Fonseca Miranda⁵, Socorro D'Paula Nay Leite Loiola de Siqueira⁶.

RESUMO

Introdução: O estudo da mortalidade é um indicador importante para o conhecimento do perfil epidemiológico da população. A mortalidade fetal é um dos problemas negligenciados na saúde global atual, sendo o entendimento das suas causas essencial para melhorar a assistência pré-natal oferecida às gestantes. **Objetivos:** Analisar óbitos fetais no estado do Piauí, no período de 2017 a 2021. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal do tipo levantamento retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS) - DATASUS no estado do Piauí, no período de 2016 a 2020, totalizando 5 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de casos, sexo, escolaridade, raça, ciclo de vida do autor e local de ocorrência. **Resultados:** No período em estudo, foram notificados 633 óbitos fetais; destes, 325 (51,3%) eram do sexo masculino, 274 (43,3%) do sexo feminino e 34 (5,4%) tiveram o preenchimento ignorado. Algumas literaturas informam a existência de vulnerabilidades biológicas inatas masculinas, especialmente no período perinatal, pois situações de estresse levam a um aumento da RM fetal, devido à maior vulnerabilidade destes aos corticosteroides liberados em situações extremas. Dos casos, 613 (96,8%) ocorreram em hospital, 12 (1,9%) ocorreram no domicílio e 8 (1,7%) foi ignorado/outros. Com relação ao parto, 590 (93,2%) ocorreram antes do parto, 24 (3,8%) ocorreram durante o parto e 19 (3%) tiveram como registro ignorado. Quando cruzado a duração da gestação e o peso ao nascer, ocorreram 150 (23,7%) casos de óbitos com o natimorto pesando entre 500 e 990g, com prevalência de 22 a 27 semanas de gestação; e de 1.500 a 2.499g, com 32 a 36 semanas de gestação. Em relação ao ciclo de vida, é notificado que o risco de óbito dos fetos é bem maior, em consequência da alta vulnerabilidade do indivíduo não completamente desenvolvido, apresentando empate nos casos em relação ao peso e à duração da gestação, 150 casos. **Conclusão:** No período estudado, a mortalidade foi mais incidente em fetos do sexo masculino, em hospitais, antes do início do trabalho de parto, sem dados que especifiquem a preferência por peso e semana do natimorto. Vale salientar ainda a subnotificação dos casos de óbito fetal, ou porque as pessoas não procuram os serviços de saúde durante ou após o parto, sendo ele bem-sucedido ou não, ou porque a notificação dos casos não é realizada de forma constante e absoluta. O conhecimento do perfil epidemiológico da mortalidade fetal é um importante indicador de saúde pública, e, nesse cenário, o conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento de ações populacionais e governamentais que visem combater os fatores determinantes dos óbitos estudados no estado do Piauí.

Palavras-chave: óbitos fetais; mortalidade; Piauí.

¹ Acadêmico de Medicina. UNIFACID. Teresina-PI. E-mail: edson817@gmail.com

² Acadêmica de Medicina. UNIFACID. Teresina-PI. E-mail: juliapessoasa@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina. UNIFACID. Teresina-PI. E-mail: ludc_araujo@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina. UNIFACID. Teresina-PI. E-mail: sankleysousa.igor@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina. UNIFACID. Teresina-PI. E-mail: isadoramiranda.mbm@gmail.com

⁶ Mestre em Biotecnologia. UNIFACID. Teresina-PI. E-mail: drasocorroloiola@yahoo.com.br

DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM OUTRAS MALFORMAÇÕES DO SISTEMA DIGESTÓRIO NO ESTADO DO PIAUÍ NO DECÊNIO 2011-2020

Maria Keury Araújo da Silva¹, Débora de Jesus Macedo da Silva², Rodrigo Pereira Sousa³, Naysha Myllene de Lima Gonçalves⁴, Augusto Cesar Evelin Rodrigues⁵.

RESUMO

Introdução: O sistema digestório, no desenvolvimento embrionário, começa a ser formado a partir da quarta semana, resultado do dobramento cefalocaudal e lateral do embrião. É nesse período que ocorrem as principais malformações do aparelho digestório em nascidos vivos, sendo este o foco do presente estudo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de nascidos vivos piauienses com malformações congênitas do sistema digestório. **Método:** Estudo transversal descritivo utilizando dados de nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho digestivo (OMCAD) no estado do Piauí, no período de 2011 a 2020. As informações foram coletadas na plataforma DATASUS, do Ministério da Saúde, por meio do aplicativo TABNET, utilizando as seleções correspondentes à categoria Q45 do CID-10 no período mencionado, analisadas com o uso do programa Bioestat 5.0. segundo sexo, número de consultas, adequação quantitativa do pré-natal, idade da mãe e município. **Resultados:** No recorte temporal analisado, foram notificados 190 casos de OMCAD, sendo a maioria protocolado em indivíduos do sexo masculino (52,10%). Ademais, no que se refere ao número de consultas realizadas durante o pré-natal, os casos foram vistos com maior ênfase na realização de 7 ou mais consultas (50%), seguido por 4 a 6 consultas (32,63%). Quando analisado a adequação quantitativa do pré-natal, verificou-se preponderância de não informados (40%) e não classificados (11,05%), somando-se 51,05%. Observa-se, em relação à idade da mãe, a prevalência da faixa etária de 15 a 19 anos (23,16%), com 20 a 24 anos (23,16%) e 25 a 29 anos (22,11%) logo atrás. Quanto ao município com maior quantidade de casos, o destaque ficou para a capital, Teresina (35,78%), seguido da cidade de Esperantina (4,73%). **Conclusão:** Diante das informações expostas, é possível concluir a presença de variáveis que possuem maior influência no número de caso da anomalia, sendo uma maior incidência no sexo masculino, com número de consultas efetuadas de 7 ou mais consultas, na adequação do pré-natal de não informados e não classificados, na idade materna de 15 a 19 anos e na cidade de Teresina. O presente estudo encontrou insuficiência de dados e superficialidade das informações. Portanto, a atual revisão contribui para informar características epidemiológicas de malformações congênitas do aparelho digestivo e, com a expansão das informações, promover mais pesquisas, prevenção e tratamento eficiente para esses nascidos vivos.

Palavras-chave: malformações; sistema digestório; epidemiologia; genética.

¹ Acadêmica de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: maria.keury01@gmail.com

² Acadêmica de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: debor4macedo@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: rodrigossousacontato7@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. UniFacid/IDOMED. Teresina-PI. E-mail: nayshagoncalves@gmail.com

⁵ Mestre em Epidemiologia com concentração em Vigilância em Saúde - FIOCRUZ. UniFacid/Idomed. Teresina-PI. E-mail: augustocevelin@yahoo.com.br

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA MASCULINO NA REGIÃO NORDESTE

Bianca Lima Cortez Barros¹, Ana Beatriz Diogo Siqueira², Bruno Veras Gomes³, Pedro Victor Moraes Felismino⁴, Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá⁵, Izane Luísa Xavier Carvalho Andrade⁶.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma das formas mais comuns de neoplasias no mundo todo. O surgimento de neoplasias é associado, geralmente, a fatores genéticos, ao sedentarismo, ao tabagismo, à alimentação inadequada e ao envelhecimento da população. Enquanto no sexo feminino o câncer de mama é a primeira causa de morte por câncer na maioria das regiões do Brasil, nos homens, consiste numa neoplasia maligna rara, representando menos de 1% dos cânceres que acometem o sexo masculino. No entanto, trata-se de uma neoplasia que pode levar a óbito de forma rápida. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos de neoplasias malignas de mama nos estados da região Nordeste. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base populacional, utilizando dados de óbitos, no período entre 2016 e 2020, disponibilizados pelo DATASUS. **Resultados:** Os registros indicaram 276 casos de óbitos causados por neoplasias malignas da mama em homens na região Nordeste, com 42,3% dos casos tendo ocorrido no ano de 2019 e 2020, e com uma média anual de 55,2 casos de óbitos nos últimos cinco anos. Entre os estados com maiores números, destacam-se Bahia (23,9%), Ceará (19,9%), Pernambuco (14,1%) e Maranhão (10,5%). Houve uma predominância significativa em indivíduos na faixa etária entre 70 e 79 anos (25,7%), pardos (63,4%), sendo o hospital o maior local de ocorrência (67,3%) e em homens que não apresentavam escolaridade ou apresentavam 1 a 3 anos de estudo (38,7%). Além disso, notou-se que o estado de Sergipe teve o menor número de casos no Nordeste, apenas 2,8% do total nos últimos anos. **Conclusão:** Os registros epidemiológicos analisados mostraram que o número de casos associados às mortes por neoplasias malignas em homens na região Nordeste manteve determinada constância, mantendo valores aproximados à média de 55,2 casos por ano. Porém, notou-se, no ano de 2019, um valor de pico, com 12 casos a mais do que a média anual dos últimos cinco anos. Ademais, os resultados indicaram também que houve um aumento da média, em razão do crescente número de óbitos por neoplasia maligna de mama em pacientes do sexo masculino residentes nos estados do Ceará e Bahia.

Palavras-chave: neoplasias da mama masculino; câncer da mama masculino; saúde do homem.

¹Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: biancalimacortezbarros@gmail.com

² Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: anadiogosiqueira@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: brunoveras.g@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: ppvfmf@outlook.com

⁵ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: josie_haydee@hotmail.com

⁶ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI. E-mail: izane.andrade@unifacid.edu.br